

INOVAÇÃO ADMINISTRATIVA APLICADA AO ESG: DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES PARA MONITORAMENTO DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL

Natanael Dias Pereira

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI
professorndpereira@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no contexto do ensino técnico em Administração, com foco na aplicação prática de conceitos relacionados ao ESG (Environmental, Social and Governance). A atividade foi estruturada como um projeto integrador, no qual os alunos foram desafiados a propor soluções inovadoras voltadas ao monitoramento e controle de indicadores ambientais, sociais e de governança em organizações. A metodologia adotada envolveu a divisão da turma em equipes, pesquisa aplicada, análise de problemáticas reais do mercado e desenvolvimento de propostas baseadas em ferramentas administrativas e tecnológicas. Como resultado, foram elaboradas soluções com potencial de aplicação prática, envolvendo o uso de indicadores de desempenho, automação de processos, uso de tecnologias digitais e estratégias de melhoria contínua. O projeto evidenciou a importância da formação técnica voltada à resolução de problemas reais, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas à inovação, sustentabilidade e tomada de decisão. Além disso, destacou-se o papel da educação profissional na promoção de práticas organizacionais mais sustentáveis e alinhadas às demandas contemporâneas do mercado.

Palavras-chave: ESG, sustentabilidade, inovação, indicadores de desempenho, gestão organizacional

1 INTRODUÇÃO

A crescente demanda por práticas organizacionais sustentáveis tem impulsionado empresas a adotarem estratégias alinhadas aos princípios ESG (Environmental, Social and Governance). Apesar disso, muitas organizações ainda

enfrentam dificuldades na mensuração, controle e gestão de seus impactos ambientais, sociais e de governança, evidenciando uma lacuna entre a adoção conceitual e a aplicação prática dessas diretrizes. Nesse contexto, torna-se relevante o desenvolvimento de soluções que auxiliem na gestão eficiente desses indicadores.

Diante dessa problemática, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver soluções inovadoras voltadas ao monitoramento de indicadores ESG, a partir de um projeto integrador realizado com alunos do ensino técnico em Administração do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. A proposta busca integrar teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências relacionadas à inovação, análise crítica e sustentabilidade.

A metodologia adotada baseia-se na aprendizagem ativa, com divisão da turma em equipes responsáveis pela identificação de problemas e proposição de soluções. O trabalho está estruturado em introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESG e Sustentabilidade Organizacional

O conceito de ESG (Environmental, Social and Governance) tem se consolidado como um dos principais pilares da gestão contemporânea, sendo amplamente adotado por organizações que buscam alinhar desempenho econômico à responsabilidade socioambiental. Segundo John Elkington (1997), a sustentabilidade organizacional deve ser baseada no equilíbrio entre três dimensões fundamentais: econômica, ambiental e social, conhecidas como Triple Bottom Line.

Nesse contexto, o ESG amplia essa abordagem ao incorporar práticas de governança corporativa, reforçando a necessidade de transparência, ética e responsabilidade na tomada de decisões. Para World Economic Forum (2020), empresas que adotam práticas ESG apresentam maior capacidade de adaptação às mudanças do mercado e maior resiliência frente a crises.

Além disso, a crescente pressão de investidores, consumidores e órgãos reguladores tem impulsionado as organizações a adotarem indicadores que permitam mensurar seus impactos, tornando o ESG um fator estratégico para a competitividade empresarial.

2.1.1 Dimensão Ambiental (Environmental)

A dimensão ambiental do ESG refere-se às práticas adotadas pelas organizações para minimizar seus impactos sobre o meio ambiente. Isso inclui a gestão de resíduos, redução de emissões de gases de efeito estufa, uso eficiente de recursos naturais e adoção de tecnologias limpas.

De acordo com a International Organization for Standardization (2015), por meio da norma ISO 14001, as empresas devem implementar sistemas de gestão ambiental que promovam a melhoria contínua do desempenho ambiental. Nesse sentido, a logística desempenha papel fundamental, especialmente no que se refere à redução de emissões no transporte e à otimização de processos.

2.1.2 Dimensão Social (Social)

A dimensão social está relacionada ao impacto das organizações na sociedade, abrangendo aspectos como responsabilidade social, inclusão, condições de trabalho e relacionamento com a comunidade. Segundo Carroll (1991), a responsabilidade social corporativa envolve não apenas o cumprimento das obrigações legais, mas também o compromisso ético com a sociedade.

Nesse cenário, iniciativas que promovam o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade de vida das comunidades são fundamentais para fortalecer a imagem institucional e gerar valor sustentável.

2.1.3 Governança Corporativa (Governance)

A governança corporativa refere-se ao conjunto de práticas que asseguram a transparência, equidade e responsabilidade na gestão organizacional. Para o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2015), a governança eficaz é essencial para garantir a sustentabilidade das organizações, promovendo confiança entre stakeholders e assegurando a integridade dos processos decisórios.

A adoção de boas práticas de governança contribui para a mitigação de riscos e para a melhoria do desempenho organizacional, sendo um elemento indispensável dentro da abordagem ESG.

2.2 Indicadores de Desempenho e Monitoramento ESG

A mensuração de indicadores é um dos principais desafios enfrentados pelas organizações na implementação de práticas ESG. Segundo Kaplan e Norton (1997), o uso de indicadores de desempenho permite monitorar resultados, avaliar estratégias e orientar a tomada de decisão.

No contexto ESG, esses indicadores podem incluir métricas ambientais (emissão de CO₂, consumo de energia), sociais (diversidade, impacto comunitário) e de governança (compliance, transparência). A ausência de sistemas estruturados de monitoramento dificulta a gestão eficiente desses aspectos, evidenciando a necessidade de soluções inovadoras.

2.3 Inovação e Tecnologia na Gestão Organizacional

A inovação tem se destacado como um fator essencial para a competitividade das organizações, especialmente no contexto da transformação digital. Segundo Schumpeter (1982), a inovação é responsável por promover mudanças estruturais na economia, gerando novos produtos, processos e modelos de negócio.

No âmbito da gestão ESG, a tecnologia desempenha papel fundamental ao possibilitar a automação de processos, coleta e análise de dados e integração de informações. Ferramentas digitais, como sistemas de gestão integrada e plataformas de monitoramento, permitem maior controle e eficiência na gestão dos indicadores organizacionais.

2.4 Logística e Sustentabilidade

A logística, tradicionalmente associada à eficiência operacional, tem assumido um papel estratégico na promoção da sustentabilidade. De acordo com Ballou (2006), a gestão logística envolve o planejamento, implementação e controle do fluxo de bens e informações, podendo contribuir significativamente para a redução de impactos ambientais.

Práticas como otimização de rotas, uso de modais sustentáveis e redução de desperdícios são exemplos de como a logística pode atuar na diminuição das emissões de carbono e no uso eficiente de recursos, alinhando-se aos princípios da logística verde.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, baseada na aprendizagem por projetos. Os alunos foram organizados em equipes e desafiados a analisar a dificuldade das empresas em mensurar e controlar indicadores ESG.

Cada equipe desenvolveu propostas de solução utilizando ferramentas administrativas, como 5W2H, fluxogramas, análise de processos e indicadores de desempenho. O professor atuou como mediador do processo, orientando as etapas de construção, validação e refinamento das propostas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado do projeto, foram desenvolvidas propostas inovadoras voltadas à melhoria da gestão de indicadores ESG em organizações. As soluções incluíram modelos de monitoramento, uso de tecnologias digitais para coleta e análise de dados, automação de processos e integração entre setores organizacionais.

As propostas apresentaram potencial de aplicação prática, contribuindo para a melhoria da tomada de decisão e para a promoção de práticas mais sustentáveis. Além disso, evidenciou-se o desenvolvimento de competências essenciais nos alunos, como pensamento crítico, trabalho em equipe e capacidade de inovação.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que a integração entre práticas de ensino e demandas reais do mercado, por meio de projetos voltados ao ESG, constitui uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais em alunos do ensino técnico em Administração. A partir da problematização da dificuldade enfrentada por muitas organizações em mensurar e controlar seus impactos ambientais, sociais e de governança, foi possível estimular a construção de soluções inovadoras com potencial de aplicação prática.

Os resultados obtidos demonstraram que, mesmo em nível técnico, os alunos são capazes de propor alternativas viáveis para a melhoria da gestão organizacional, especialmente quando orientados por metodologias ativas de aprendizagem. As propostas desenvolvidas evidenciaram a importância do uso de indicadores de desempenho, da automação de processos e da aplicação de tecnologias digitais como ferramentas essenciais para o fortalecimento das práticas ESG nas organizações.

Além disso, o trabalho reforça que a inovação administrativa desempenha papel fundamental na promoção da sustentabilidade, contribuindo não apenas para a eficiência operacional das empresas, mas também para a geração de impactos positivos na sociedade e no meio ambiente. Nesse sentido, destaca-se a relevância da educação profissional como agente transformador, capaz de formar indivíduos preparados para atuar em contextos complexos e dinâmicos.

Por fim, conclui-se que iniciativas como o projeto integrador desenvolvido neste estudo contribuem significativamente para a aproximação entre teoria e prática, ampliando a visão dos alunos sobre o papel da gestão na construção de organizações mais responsáveis, sustentáveis e alinhadas às exigências contemporâneas do mercado. Recomenda-se, para trabalhos futuros, o aprofundamento das propostas desenvolvidas, com a possibilidade de implementação piloto em organizações reais, visando validar sua aplicabilidade e mensurar seus impactos de forma mais concreta.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001**: Sistemas de gestão ambiental — Requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2010.
- CARROLL, Archie B. **The pyramid of corporate social responsibility**: Toward the moral management of organizational stakeholders. Business Horizons, v. 34, n. 4, p. 39-48, 1991.
- ELKINGTON, John. **Cannibals with forks**: The triple bottom line of 21st century business. Oxford: Capstone Publishing, 1997.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 5. ed. São Paulo: IBGC, 2015.
- KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação**: Balanced Scorecard. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- WORLD ECONOMIC FORUM. **Measuring stakeholder capitalism**: Towards common metrics and consistent reporting of sustainable value creation. Geneva: World Economic Forum, 2020.